

# BETAR & ARTES & LETRAS

#130 | MAIO | 2021

## regresso

Maio é um mês recheado  
de boas propostas

**B**  
**Betar**

**B** Desde 1973  
na vanguarda  
da engenharia



Ponte de Caia Moçambique

## FICHA TÉCNICA

Proprietário e Editor: **Grupo BETAR**

Sede: **Av. Elias Garcia nº 53, 2º Esq. 1000-148 Lisboa**

Administração: **José Tiago de Pina Patrício de Mendonça**

Direção: **José Tiago de Pina Patrício de Mendonça**

Redatora: **Cátia Teixeira**

Design: **Jonas Reker**



A pandemia parece estar a dar algumas tréguas e as novas regras de desconfinamento permitem o regresso dos eventos culturais. Maio é por isso um mês recheado de boas propostas. O Museu da Misericórdia do Porto é por agora a nova casa da exposição que junta as esculturas de Alberto Giacometti com as fotografias de Peter Lindbergh. No CCB, podemos ver ao espetáculo de dança “Reindeer Age”; e no Teatro da Tindade podemos assistir à peça “Noite de Estreia”, de Martim Pedroso. Na música haverá um concerto de Samuel Úria, no Teatro Maria Matos; os The Black Mamba vão atuar no Campo Pequeno, em Lisboa, e no Super Bock Arena, no Porto; o Teatro Nacional de São Carlos apresenta “La Passion de Simone”, interpretada pelo coro residente e pela Orquestra Sinfónica Portuguesa; e o Centro Cultural Olga Cadaval contará com a presença dos UHF. Este é também o mês do multidisciplinar Festival Temps d’images, que decorre em vários espaços de Lisboa e, desde 19 de Abril, já podemos voltar às salas de cinema. Para além das grandes estreias, haverá o “Ciclo Rever Joseph Losey – Cineasta Essencial”, no Cinema Nimas; e o Fantasporto, no Hard Club do Porto.

Para esta edição da Artes&Letras, entrevistámos o arquiteto António Costa Lima que descreve o seu percurso e objetivos, bem como alguns dos principais desafios e obstáculos da arquitetura.

**José Pedro Venâncio**

edidor convidado

**EDITORIAL**

# BETAR

A BETAR está envolvida no projeto do arquiteto António Costa Lima para a recuperação de uma quinta em Sintra, cuja construção remonta ao séc. XVIII



edifício é constituído por paredes exteriores de alvenaria de pedra, paredes interiores resistentes de frontal, divisórias de tabique, pavimentos e cobertura assegurados por estruturas de madeira. Na demolição foi garantido o travamento das paredes exteriores resistentes e da escada a preservar. A recuperação do edifício inclui o reforço sísmico e resposta aos requisitos de conforto das novas instalações técnicas da construção. A consolidação e reforço das paredes exteriores é assegurada pela execução de uma lâmina de microbetão armado projetado, ligada à alvenaria através de chumbadouros em varão galvanizado. Prevê-se a construção de um núcleo de ascensor em paredes de betão armado e um conjunto de pórticos metálicos. As coberturas são refeitas com estruturas metálicas e de madeira, incluindo painéis sanduiche isotérmicos com acabamento inferior folheado a madeira.

## Quinta da Princesa. Sintra, Portugal

Projeto: 2021  
Obra: 2021/2022  
Área Bruta de Construção:  
2.000 m<sup>2</sup>  
Dono de Obra: Gema  
Blasco/Javier Curtichs  
Arquitetura: António Costa  
Lima  
Especialidades:  
Demolições, Fundações  
e Estruturas, Águas e  
Esgotos, Instalações  
Técnicas

## À CONVERSA COM

### Arq. António Costa Lima

“Julgo que um arquiteto deve assumir-se como um fator agregador e ao mesmo tempo conciliador, numa equipa que é sempre composta por muitas pessoas e entidades”





## ARQ. ANTÓNIO COSTA LIMA

### Fale-nos um pouco do seu percurso.

A escolha da arquitectura pareceu-me a coisa mais natural. Teve algo de intuitivo. É claro que posso encontrar outras razões. Se calhar a influência (indireta) de um avô que deixou um testemunho construído inspirador, a alma artística da minha mãe, a sensibilidade e o gosto do meu pai... Enfim, sinto-me muito bem nesta pele. É já um percurso profissional longo que teve início no segundo ano do curso quando, em 1989, comecei em part-time no atelier do Arq. Pires Marques, depois na Castello-Branco Arquitectos e, mais tarde, com Arq. Miguel Saraiva, com quem fiz algumas parcerias. Foi sempre de lapiseira na mão, ainda no tempo da Ozalid, da Gillette e do cheiro a amoníaco. O ano 2000 foi já a 100% no atelier L Architectos, inaugurado seis anos antes com os Arquitectos Francisco Lobo, Fernando Ho e Pedro Araújo. Só em 2012-2013, em plena crise, criei a António Costa Lima Arquitectos (ACL Arq.). Desde aí, tem sido uma atividade crescente.

### O que procura em cada projeto?

Um projeto é a procura de uma solução prática para uma necessidade. No entanto, a Arquitectura é muito mais do que isso. Pode ser um instrumento de coesão social e, ao mesmo tempo, o espelho de uma visão pessoal ou comunitária de uma sociedade ou de uma cultura, independentemente da escala da intervenção. Procuo estar atento a estes aspetos. Por outro lado, um projeto é também uma oportunidade de vivências diversas e de crescimento. Estabelecem-

se muitas relações com pessoas e sítios. As obras nascem destas relações. É, em geral, muito recompensador. Mas a “transpiração versus inspiração” a que se referia o Arquitecto Souto Moura é incontornável e passam-se muitas horas no atelier. Horas bem passadas, mais ou menos reflexivas, mas muitas vezes horas cinzentas: produzem-se inúmeros desenhos que parecem nunca mais ficar prontos, afundamo-nos cada vez mais em procedimentos burocráticos, gasta-se muito tempo a ler legislação que não cessa de se reinventar, etc. Só com muita determinação e gosto pelo ofício é possível ver obra a nascer.

### O que é que o diferencia?

Talvez o facto de privilegiar a manutenção de boas relações pessoais com os clientes e todos os intervenientes nos processos seja uma qualidade, não única, mas particular. Julgo que um arquiteto deve assumir-se como um fator agregador e ao mesmo tempo conciliador, numa equipa que é sempre composta por muitas pessoas e entidades.

### Em que áreas têm tido mais trabalho? E de que forma a BETAR tem contribuído?

Felizmente já trabalhei em projetos nos mais variados setores mas posso destacar o residencial, principalmente nos últimos anos. Neste setor, tem sido também em diversas escalas e, curiosamente, em muita construção nova, numa era inundada por obras de reabilitação. Quanto à BETAR, já a conheço há muitos anos e considero-a uma empresa de



excelência na sua área. De momento, formamos com a BETAR a equipa projetista da obra de reabilitação de um palácio de 2000m2 em Sintra, destinado à habitação de uma família. Tem sido uma experiência muito gratificante, pois aborda um edifício datado da primeira metade do séc. XIX, arquitetonicamente notável, principalmente no exterior e na sua envolvente paisagística. Este projeto tem merecido a capacidade criativa de toda a equipa e estou esperançoso de que possa resultar uma obra de referência.

### Quais são os principais desafios e obstáculos para a arquitetura nacional?

A saúde da economia nacional é, para mim, o principal obstáculo. A última grande crise trouxe danos mais ou menos graves em muitas famílias ligadas à atividade da construção. Infelizmente, entendo que a atual crise pandémica ainda irá prolongar ou agravar as suas consequências nos ateliers de arquitetura. A resiliência é a palavra de ordem. O reconhecimento do verdadeiro papel da arquitetura na sociedade é também um desafio para todos nós. A mudança de

mentalidade pode acontecer, em parte, pelo testemunho dado pelos arquitetos e, noutra parte, pela educação a nível da comunidade. Esta última tem uma relevância fundamental.

### O que é que gostava de fazer a seguir?

Gostaria que os projetos que tenho a decorrer fossem efetivamente construídos. Depois, desejo apenas que continuem a aparecer novos projetos e sempre desafiantes. Um museu ou uma igreja, mesmo já com alguma experiência neste último, são para mim quase sempre programas de excelência. Quanto ao atelier, entendo que ainda há uma margem de crescimento em dimensão e na qualificação do atelier. Isto é motivante, obrigando-me a não estar resignado ao nível atual. Devo dizer que a ACL Arq. não está muito longe de atingir a capacidade limite no seu quadro de pessoal. Não tenho interesse em ser uma “mega-empresa”. Pelo contrário, prefiro nunca abandonar a caneta e a parte criativa, para poder melhor crescer como pessoa e profissional.

# SUGESTÕES

## ARTES



### Alberto Giacometti - Peter Lindbergh: Capturar o Invisível

O Porto tem, por agora, a nova casa da exposição que junta as esculturas de Alberto Giacometti com as fotografias de Peter Lindbergh. São mais de 110 as obras, entre fotografias, desenhos e esculturas, que saem diretamente do Instituto Giacometti, em Paris, para serem exibidas, pela primeira vez, em Portugal. Trata-se de um diálogo íntimo, entre a obra de um dos mais aclamados escultores do século XX, e a fotografia de Peter Lindbergh, que revela inúmeras semelhanças nas suas formas de representar a realidade e, através da fotografia, aspetos das esculturas de Giacometti impossíveis de perceber a olho nu. **DESDE 15 DE ABRIL**

Museu da Misericórdia do Porto

## DANÇA

### Reindeer Age #0 - Coreografia de Bernardo Chatillon

Dante desceu ao inferno. Nesta obra somos levados para a Reindeer Age, que investiga o que nos encanta hoje. Ao entrarmos nesta era, somos acolhidos pela noção de princípio, onde tudo começou, o que está por trás das cortinas. E trata-se de ser muito específico: trata-se de se tornar um veículo, um receptor ou um intermediário para materializar uma intuição. A história insere-me num contexto pré-definido que nos diz que nós, enquanto humano, estamos inseridos no tempo linear e na lógica dos acontecimentos. Mas o tempo nem sempre é linear. **ENTRE 28 E 30 DE MAIO**



Centro Cultural de Belém

Agarrados às tréguas que a pandemia parece estar a dar, os produtores de eventos culturais apostam no regresso. Maio é por isso um mês recheado de boas propostas. Espreite as sugestões da Artes&Letras



## TEATRO

### Noite de Estreia

Este é um espetáculo sobre um filme que é sobre um espetáculo. É o lugar antes da estreia. Um camarim, um bastidor, um lugar que respira o momento antes da entrada em cena. O lugar que testemunha a verdade e o suspiro da vida real. Um lugar de crise. Um processo de adaptação. Uma reflexão sobre o teatro, sobre o envelhecimento e a inevitabilidade da morte. É sobre o conflito entre ficção e realidade. É sobre o continuar a querer amar e ser amado até ao fim. É sobre o esgotamento. A queda. O desencanto. O medo de já não corresponder. É também sobre o lugar da mulher na sociedade conservadora e patriarcal. Sobre a rejeição do lugar comum. É sobre o erro. É sobre uma atriz em crise existencial e em luta com a personagem que interpreta e o mundo em que vive. A partir de "Opening Night" de John Cassavetes. **ATÉ 6 DE JUNHO**

Teatro da Trindade  
De: Martim Pedroso & Nova Companhia  
Interpretação: Dalila Carmo, Heitor Lourenço, João Araújo, João Reis, Margarida Bakker, Maria José Paschoal, Marta Félix e Sabri Lucas

# MÚSICA



## Samuel Úria

**DIAS 3 E 4 DE MAIO NO TEATRO MARIA MATOS, LISBOA**

Samuel Úria propõe-se a subir a palco, apenas acompanhado dos seus instrumentos, para apresentar o universo musical do seu mais recente trabalho: “Canções do Pós-Guerra”. Para além dos novos temas, as músicas que fazem parte da sua discografia serão mostradas no seu estado mais puro.

## The Black Mamba

**8 MAIO CAMPO PEQUENO, 28 MAIO NO SUPER BOCK ARENA, PORTO**

Os vencedores da 55.ª edição do Festival da Canção vão dar dois concertos, antes e depois de rumarem a Roterdão para representarem Portugal na Eurovisão. O primeiro espetáculo irá realizar-se em Lisboa e o segundo no Porto, ambos com os maiores êxitos da banda e o novo tema “Love Is On My Side”.



## Coro do TNSC e Orquestra Sinfónica Portuguesa

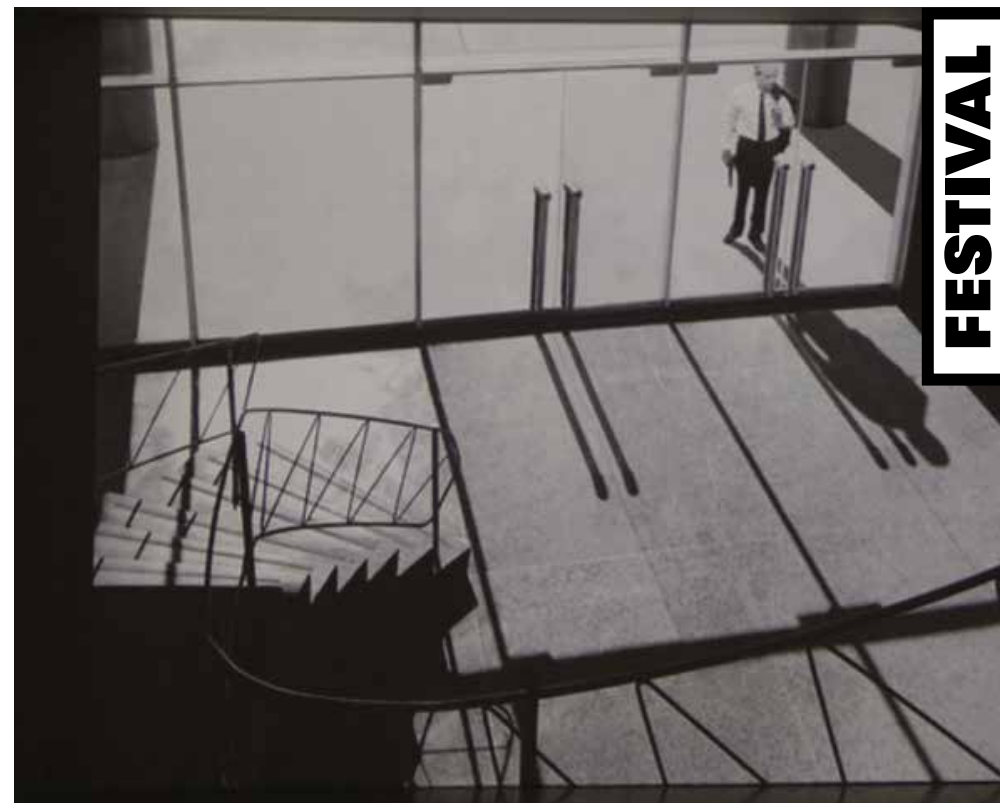
**DIA 9 DE MAIO NO TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS, LISBOA**

Estreada em 2006, La Passion de Simone é uma extraordinária obra de Kaija Saariaho, uma das mais notáveis criadoras musicais contemporâneas. A compositora finlandesa inspirou-se na figura da escritora Simone Weil, para estruturar a obra.

## UHF

**DIA 29 DE MAIO NO CENTRO CULTURAL OLGA CADAVAL, SINTRA**

Para celebrar o 40.º aniversário do álbum “À Flor da Pele” (1981), que inclui canções incontornáveis para o universo da música portuguesa, como “Rua do Carmo”, os UHF retomam os concertos temáticos. No palco serão revividas as memórias desse disco e de “Persona Non Grata” (1982).



## Festival Temps d'images



Este ano o Temps d'Images divide-se em dois momentos, o primeiro com início em Maio e o segundo em Outubro, num total de 14 peças multidisciplinares que incluem estreias absolutas.

Na sua 19.ª edição, o festival apresentará obras entre artes performativas e audiovisuais, abrangendo o teatro, a dança, a instalação e a performance.

A programação anunciada para o chamado Momento I inclui as obras: “Ghost”, de Luís Marrafa (Centro Cultural de Belém); “Mappa Mundi”, de Joana de Verona e Eduardo Breda (Galeria Appleton); “Andrómeda”, de Luciana Fina (Carpintarias de São Lázaro); “Perfect Match”, pela companhia de teatro Hotel Europa (Centro de Artes de Lisboa/Primeiros Sintomas); e as obras “Kit de Sobrevivência em Território Masculino”, de Marion Thomas, e “Sprites of Meadowlands”, de Mateja Rot (Jardim do Príncipe Real). **ENTRE 12 DE MAIO E 6 DE JUNHO**



## Regresso às salas

**A** 19 de abril, os cinemas voltaram a abrir portas e a programação cinematográfica de Maio é bastante variada. A Medeia Filmes exhibe vários filmes em estreia nacional: “Undine”, de Christian Petzold; “Já!”, documentário de Jim Rakete; “Mais Uma Rodada”, de Thomas Vinterberg; “O Começo”, de Dea Kulumbegashvili; “O pai”, de Florian Zeller; “Carlos Camaradas”, de Andrei Konchalovsky; e “Minari”, de Lee Isaac. O Cinema Ideal tem em exibição “Nomadland – Sobreviver na América”, de Chloé Zhao; “Women Make Film”, de Mark Cousins; “Be Natural”, realizado por Pamela B. Green e narrado por Jodie Foster; e obras do cineasta sul-coreano Hong Sang-Soo: “A Mulher Que Fugiu”; “O Dia em que ele chega”; “Mulher na praia” e “O Filme de Oki”.



## Festivais Cinema

**N**o Cinema Nimas é finalmente exibido, até 12 de Maio, o “Ciclo Rever Joseph Losey – Cineasta Essencial”, com: “Prisão Maior”; “Eva”; “O Criado”; “Acidente”; “Mr. Klein”; “TO Mensageiro”; “Cerimónia Secreta”, “The Big Night”, “The Gypsy and the Gentleman” e “Modesty Blaise”.

Na Culturgest, teremos o encerramento da 18a edição do DocLisboa, com obras de realizadores portugueses como Patrick Mendes e Joana Pontes, e a exibição de “Grand Opera: An Historical Romance”, de James Benning. A cerimónia de encerramento realiza-se com “Paris Calligrammes”, da alemã Ulrike Ottinger. A norte, o Fantasporto, este ano no Hard Club do Porto apresenta, dia 3, na competição de curtas os filmes: “The Funeral Home”; “Fight Club”; “Suicide Forest Village”; e no dia 4: “Get The Hell Out”; “Tin Can”; “O Leopardo”; e “Nomadland – Sobreviver na América”.

# PARA LER

## A Vida Secreta das Árvores Peter Wohlleben

Acontecem coisas espantosas na floresta: árvores que comunicam entre si (enviando sinais elétricos através de uma rede subterrânea de fungos), árvores que cuidam não só dos seus rebentos, como também dos seus «vizinhos» doentes e velhos ou órfãos, e árvores que têm sensibilidade, sentimentos e memórias. Incrível? Mas é verdade! O silvicultor Peter Wohlleben conta histórias fascinantes sobre as espantosas e pouco conhecidas características das árvores. Com base não só nas descobertas científicas mais recentes, como também na sua própria experiência de vida na floresta, partilha com o leitor todo um mundo até agora desconhecido. Uma fascinante viagem pela vida secreta das florestas, que é ao mesmo tempo uma verdadeira inspiração ecológica, e que nos leva a repensar a relação do homem com a natureza.



## Viagens Olga Tokarczuk

De onde vimos? Para onde vamos? De onde regressamos? Fascinante, intrigante e de uma originalidade rara, este livro é uma resposta sublime a todas estas questões, uma teia de reflexões entre ficção, memórias e ciência. Uma exploração profunda sobre o corpo humano, a vida que surge, a morte e o movimento, que nos leva a questionar o próprio significado de humanidade. Através de várias histórias e personagens, brilhantemente relatadas ou simplesmente imaginadas, “Viagens” explora, ao longo dos séculos, o significado de se ser um viajante, um corpo em movimento, através do espaço e do tempo. Vencedora do Prémio Man Booker Internacional 2018, a obra de Olga Tokarczuk apresenta uma escrita muito própria, num registo rebelde mas perspicaz.



OPINIÃO

## O Tigre Branco

**Q**uando li a obra de Aravind Adiga, há vários anos, achei que se tratava de uma forma genial e engenhosa de contar uma história. Um pequeno empresário indiano (Balram) escrevia uma carta ao presidente da China, a explicar-lhe como tinha chegado até ali, na sequência de uma notícia de anunciava a chegada do líder chinês à Índia. O início da carta era do género: Exmo.Sr. Presidente, acha que os jovens indianos são um exemplo de empreendedorismo de sucesso? Pois bem, vou contar-lhe a minha história! Recordo-me que o livro me prendeu, da primeira à última página, através do retrato cru da vida daquele personagem. Com o filme não foi diferente. Ramin Bahrani transpôs para o ecrã, de forma brilhante, as tensões em que Balram se envolve, conseguindo gerar em nós uma empatia com aquele pobre indivíduo, devido à situação social em que se encontra – em representação de milhões de outros indianos – e à dramática dificuldade em fugir daquela posição – tão bem simbolizada por um galinheiro. No livro e no filme, tornamo-nos testemunhas de crimes cometidos por e contra Balram. É perfeitamente visível a dureza do sistema de castas; a energia opressora da matriarca da família de Balram; a arrogância dos ricos para com os seus empregados; e a mentalidade dos indianos de classe baixa, que pensam como servos. Uma realidade desconfortável que espelha a luta pela sobrevivência, e onde Balram personifica essa subserviência dos pobres para com os ricos. Mas, quando percebe que até os seus patrões mais simpáticos estão dispostos a sacrificá-lo para se salvarem, tudo muda.

por Cátia Teixeira





# Betar

DESDE 1973 NA VANGUARDA  
DA ENGENHARIA

